

Dia 08/11 até 19/11

Samba

Nesse intervalo tivemos apenas uma aula. Nesse dia conversei com a professora da sala, ela se chama Cinthia e apesar de não ser sambista, não frequentar muito rodas de samba, disse que conhecia algumas músicas. Durante a aula, ela conectou o próprio celular na caixa de som e foi mostrando para os/as estudantes. Os alunos e alunas participaram bastante da atividade com a professora, a participação dela foi um grande diferencial para as crianças. Elas ficaram muito surpresas se a professora ia mesmo ficar com a gente.

Ela colocou “vai vadiar” do Zeca Pagodinho, “é devagar, devagarinho” do Martinho da Vila e “trem das onze” dos demônios da garoa. A primeira música, as crianças perguntaram o que era “vadiar” e lembrei eles sobre a época que o samba era proibido e que as pessoas não podiam ficar na rua sem trabalho, que logo eram acusadas de vadiagem. Dessa forma, vadiagem seria ficar sem fazer nada, ficar ocioso, andar por aí sem trabalho. Quando a professora notou que na letra tinha a palavra “orgia” ela ficou apavorada. Logo, antes que os alunos e alunas reparassem e perguntassem, nós passamos para outra. As crianças adoraram a música “é devagar, devagarinho” do Martinho da Vila. Elas aprenderam a cantar bem rápido, levantavam da roda de conversa e começaram a dançar.

Não demorou, alguns alunos acharam a caixa de instrumentos que estavam na salinha de tv. Nesse momento, lembrando as sugestões do grupo, dividi uma parte da sala que queria ouvir a professora e a outra parte que queria tocar os instrumentos.

A terceira música que a professora colocou também chamou bastante atenção das crianças. Ela levantou e dançou com as crianças, cantaram a música e conversamos sobre a história que se passa, quando um homem avisa que não pode ficar porque vai perder o trem. Alguns alunos e alunas dispersaram de ouvir a música com a professora e da atividade de tocar os instrumentos. Mostrei para eles fotos dos dois sambistas que tínhamos escutado. Zeca Pagodinho, Martinho da Vila e Demônios da Garoa.

Para minha surpresa (positiva) uma das alunas disse que não tinha nenhuma mulher sambista na indicação da professora. Ela concordou e falou da Alcione, mas que

não lembrava de nenhuma música dela. Então, procuramos no youtube uma música desta cantora e enquanto ouvíamos a música, eu também mostrei a imagem da cantora.

Marcamos para sexta feira agora a visita do Zulu, sambista amigo e indicado pelo Mário. Conversei com ele sobre a possibilidade de ele falar um pouco sobre o samba, como ele conheceu a música, os locais que ele frequenta para ouvir, dançar e tocar samba, falar um pouco das pessoas que frequentam o lugar, mostrar e tocar algum instrumento e dançar. Ainda não desisti do contato com alguma bateria de samba, estou em contato com uma pessoa da bateria da FFLCH e outra ex aluna que é porta-bandeira de escola Dragões da Real.

Ginástica rítmica

No quinto ano que estamos trabalhando GR, tivemos três aulas. Uma delas, continuamos com os gestos vistos no vídeo dos atletas de ginástica artística sendo desafiados pela atleta profissional de GR. Fizemos um movimento que o arco (bambolê) faz uma rotação reversa no chão para que ele volte para o atleta, fizemos esse lançamento reverso sentado, fizemos lançamento aéreo do arco com uma quicada no chão. Outro grupo queria refazer parte das coreografias que ficamos bastante tempo fazendo. Eles e elas buscaram a caixa de som, colocaram as músicas que tinham ensaiado e continuaram a fazer suas coreografias.

Pediram para continuar na aula seguinte, pois tinham ficado muito tempo sem ensaiar. Relembramos que o objetivo das aulas, não era simplesmente elaborar coreografias e apresentar para alguém na escola. Algumas alunas insistiam que queriam fazer isso, outras não queriam de jeito nenhum.

Na aula seguinte, voltamos para a quadra, conversamos com os/as estudantes sobre dúvidas, questões, assuntos, que ainda não tínhamos conversado. Algumas alunas falaram que na sala tinha gente preconceituosa, pois ficaram zoando com os meninos fazendo nos vídeos da Espanha. Fizemos as coreografias normalmente, muitos grupos incluíram gestos e movimentos que vimos no vídeo do desafio.

Na terceira aula, preparamos uma atividade com as sugestões dos colegas do grupo. Na sala de arte, assistimos novamente um vídeo de um atleta masculino fazendo GR. Os alunos repetiram: “mas essa roupa é de mulher”, “eu não usaria, é muito feminino”, “eu acho que eles são gays”. Depois disso, assistimos a um vídeo de uma breve história das vestimentas.

https://www.youtube.com/watch?v=zsK0ZUlc_RA



Com esse, meu intuito era abordar o tema das vestimentas, fortalecendo aqueles elementos que conversamos no dia das reuniões. Uma delas, que a roupa socialmente tem sim gêneros atribuídos, as roupas tradicionalmente também se diferenciam entre homens e mulheres. Eu repeti muitas vezes, OS SERES HUMANOS SE VESTIRAM DE DIVERSAS FORMAS AO LONGO DA HISTÓRIA E EM DIFERENTES CULTURAS.

Depois assistimos dois vídeos indicados pela Ana Carolina que tratam do tema das roupas agênero.

<https://www.youtube.com/watch?v=dKB8Avs9pTY>

https://www.youtube.com/watch?v=hgtxJVZ_kxU

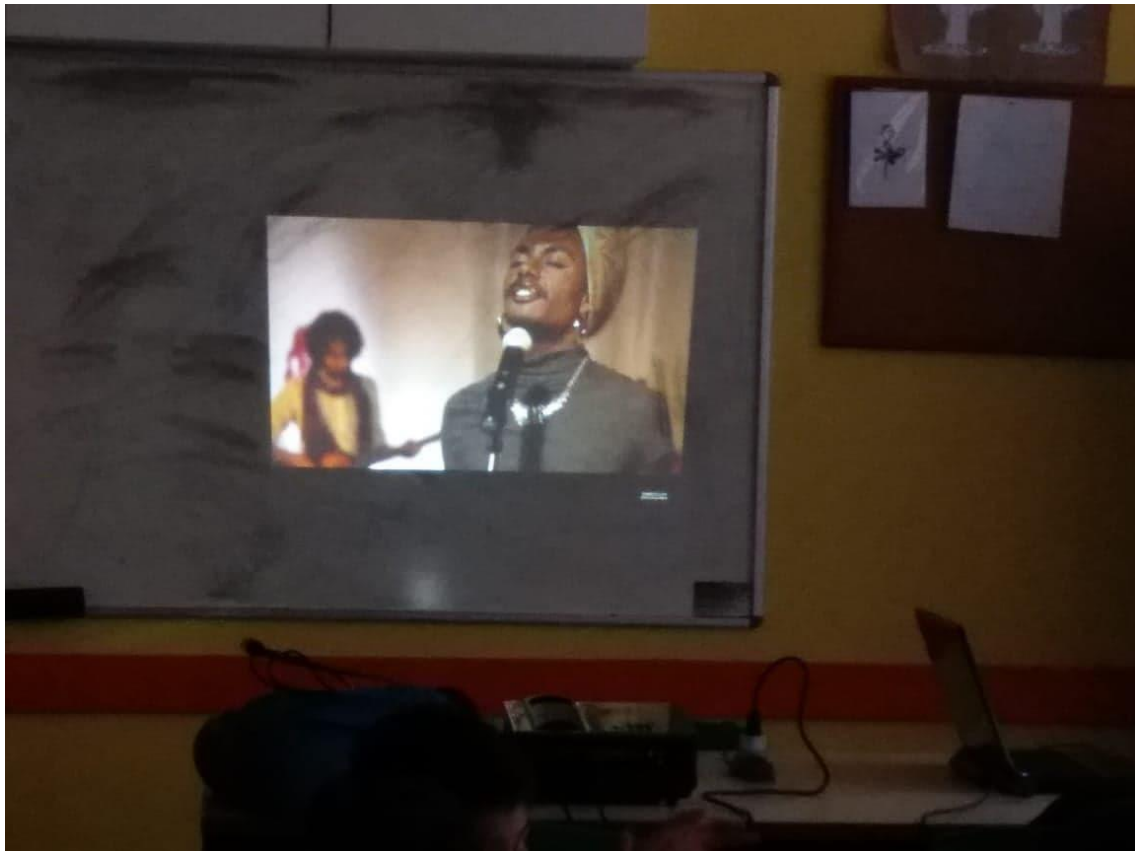


Após assistirem, os estudantes queriam saber se eles do vídeo eram gays. Outros alunos disseram que eles deviam ter prestado atenção no vídeo, pois dizia que as roupas agênero não eram necessariamente de gays, trans, etc. Repeti para os/as estudantes que **AQUELAS PESSOAS ERAM MUITO FORTES/CORAJOSAS, POIS DESAFIAVAM O PADRÃO DE SEXUALIDADE, GÊNERO E A RELAÇÃO DESTAS COM A VESTIMENTA.**

Dáí começaram os relatos. Um dos alunos disse que as duas irmãs só gostavam de usar roupas que normalmente são de meninos. E que ele não se importava com isso, mas que já viu muitas pessoas falando mal delas.

Outro aluno, de cabelo bem comprido disse que muitas vezes, pessoas da família dele, amigos, pessoas da escola sempre diziam que ele tinha que cortar o cabelo, que cabelo muito comprido era de mulher e que assim ele não ia arrumar uma namorada. Completou dizendo que a mãe dele tinha ensinado que o cabelo era dele, e que MEU CORPO MINHAS REGRAS. Depois disso, todos os alunos e alunas bateram palmas para ele. Foi muito interessante, pois o Ramon não costuma falar nas atividades com a educação física, nesse dia ele não só falou, como foi aplaudido.

Uma das alunas disse que tinha dois primos gays, que eles usavam roupas ditas como roupas de meninas. Disse também que a família apoiava e que eles eram muito chiques. Outra aluna disse que estava no mercado e tinha visto “um homem cantor famoso, que usava roupas de mulheres e que tinha barba”, mas que não lembrava o nome do cantor. Perguntei se era a Liniker, mostrei um vídeo e já no começo ela identificou e disse sim. Ficou super empolgada e ouvimos a música.



Terminando a aula, retomei dizendo que A IDEIA NÃO É QUE A GENTE SAIA, POR AÍ, SENDO OBRIGADOS A USAR UM DETERMINADO TIPO DE ROUPA, MAS ENTENDER, QUE SE A GENTE QUISE, A GENTE PODE, E QUE SE O OUTRO QUISE, ELE TEM TOTAL DIREITO. É FEIO IMPEDIR O OUTRO DE SER AQUILO QUE ELE QUER SER. ZOEIRA, PIADA, É CONTROLAR O OUTRO, IMPEDIR ELE OU ELA DE USAR AQUILO QUE LHE FAZ BEM.

Penso que a problematização rendeu, abordamos os temas sugeridos no encontro do gpef, afirmando e desconstruindo a ideia que as crianças tinham sobre a vestimenta.

Atletismo

Fizemos duas provas que já tínhamos feito. Revezamento e corrida com barreiras. Os estudantes lembraram que o nome das provas se dá pela distância da corrida, logo, rebatizamos essas corridas oficiais por Revezamento 3 x 20 e corrida 60 metros com barreiras. Fizemos essas provas por duas aulas.

Escaneando os desenhos de atletas deficientes e com corpos não padronizados para o esporte, observei o que uma aluna escreveu abaixo do seu desenho: TODAS AS PESSOAS DEFICIENTES PODEM FAZER ATLETISMO, O IMPORTANTE É FAZER BEM E SER PROFISSIONAL.

Buscando problematizar, na terceira aula, seguimos a sugestão da última reunião do grupo. Assim, assistimos vídeos com as provas de atletismo feitas por amadores, ressignificadas, em locais simples, não oficiais.

https://www.youtube.com/watch?v=5k_v7nmowVA&t=145s

<https://www.youtube.com/watch?v=3FDuyOpX-qE>

<https://www.youtube.com/watch?v=ecN-UHTDbM4>

<https://www.youtube.com/watch?v=ouDoyAHi-xM>

https://www.youtube.com/watch?v=3412zeQg_6A

Conversamos sobre a prática do atletismo por pessoas que não são profissionais. Na rua, em locais como escolas, por brincadeira, por amor ao esporte, por saúde, etc. As falas dos alunos: “Vixi, aí é chato hein”, “Tudo amador, sem patrocínio, tudo pobre”, “Vixi, olha a negada correndo aí”, “Eles fazem porque gostam, só isso”, “Essa moça faz isso sempre? Deve ser chato demais. Ela fica jogando e o cara buscando”, “Essas pessoas fazem por amor ao esporte, só se for”. Não conseguimos conversar mais sobre, mas adiantei da visita de um atleta de maratona com 71 anos de idade.

Na segunda feira que vem vamos receber o maratonista Natalino, de 71 anos de idade, competidor de maratona há 35 anos, que já esteve em muitos países e provas competindo. Combinamos com o professor Natalino em abordar sua vida, o início no esporte, as viagens, curiosidades e que ele leve suas roupas, fotos e medalhas.